

Ata da Quarta Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dois de março de dois mil e dez, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rubens das Virgens. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rainero Venturini para proferir o seguinte texto: Livro do Eclesiástico – Capítulo 7, versículos 32 a 36: “Estenda a mão ao pobre, e você será plenamente abençoado. Que sua generosidade se estenda a todos os seres vivos, e não negue sua atenção nem aos mortos. Não evite aqueles que choram, e sofra com os que sofrem. Não demore para visitar um doente, porque isso fará com que você seja amado. Em tudo o que você faz, lembre-se do seu fim, e jamais pecará.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do Projeto e das Indicações dos Senhores Vereadores, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER n.º 014/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei Complementar que dispõe sobre a criação da Ouvidoria e da Corregedoria da Guarda Municipal do Município de Jaguariúna, e dá outras providências; 2. Ofício DER n.º 015/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei

que dispõe sobre a isenção de taxa de inscrição em concursos públicos municipais, e dá outras providências; 3. Ofício DER nº 016/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre substituição do Anexo Único da Lei nº 1.954/2009, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura; 4. Ofício DER nº 017/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar convênios e outros termos com o Município de Santo Antonio de Posse, para os fins que especifica; 5. Ofício DER nº 018/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre a instituição do Dia Municipal dos Surdos; 6. Ofício DER nº 019/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização para repasse de recursos financeiros à Associação de Pais e Amigos de Excepcionais Jaguariúna, depois de lidos foram os referidos projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; 7. Ofício SEGOV nº 0079/2010, acusando o recebimento das Indicações nºs: 025, 029, 030 e 031/2010 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; 026/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 027 e 028/2010 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 032, 033 e 034/2010 do Sr. Karina Valéria Rodrigues; 035/2010 do Sr. Rainero Venturini e 036/2010 do Sr. Fábio Augusto Pina. 8. Ofício SEGOV nº 0081/2010, dando resposta ao Requerimento nº 217/2009, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre o CAP – Comitê de Assessoria e Processamento – quantos e quem são os membros, qual a função do CAP, qual a força que ele exerce no Município. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: lendo-se apenas a ementa, da Proposta de Emenda à Lei Orgânica dos Sr. Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Fábio Augusto Pina que dá nova redação ao inciso VIII, do art. 63, da Lei Orgânica do Município, para incluir a obrigatoriedade de autorização legislativa para permissão de serviços públicos, depois de lido foi a mesma encaminhada par as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informar qual o destino dado à verba de R\$ 500.000,00 enviada ao Município para compra de um tomógrafo, quando foi enviada tal verba, e qual o prazo que ficará disponível ao Município; 2. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre os motivos de ainda não terem sido afixados nos pontos de ônibus quadros informativos com os horários dos ônibus para bairro/cidade e vice-versa, e de não terem sido distribuídos panfletos em todo comércio com horários e itinerários, conforme definido em reunião; 3. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a empresa que vendeu as placas informativas colocadas ao longo da Avenida Marginal (Parque Linear), e qual o

custo de cada placa; 4. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando à Renovias Concessionária S/A instalação de um ponto de ônibus na Rod. Ademar de Barros, sentido Campinas/Jaguariúna próximo à passarela da FAJ. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal construir bueiro (boca de lobo) na rua Horácio Murer, Bairro Jardim Imperial; 2. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal melhorias na limpeza do terreno baldio localizado na rua Antonio da Silva Maia, 58, Jardim Europa, bem como colocação de placa de “Proibido Jogar Lixo”, naquele local; 3. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal construção de calçada em toda a extensão da Avenida Emílio Marconato (Chácaras Primavera), nos dois lados da mesma, até a Avenida Vicenzo Granghelli; 4. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal pintura de faixas para demarcação de vagas para motos na rua Alfredo Bueno, em frente ao nº 1070 – Centro; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal correção da deficiência na iluminação pública, trocando as lâmpadas queimadas, nas proximidades do Pesqueiro do Lago – início da Estrada Jaguariúna/Campinas-Via Carlos Gomes); 6. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal providências necessárias para a “operação tapa buracos” na rua Vigatto, em especial na esquina com a Avenida Antonio Pinto Catão; 7. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal iluminação em todos os pontos de ônibus recém-inaugurados em frente ao Parque Linear, na Avenida Marginal; 8. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal retirar entulhos (manilhas, pedras, etc) da área destinada à construção de uma quadra de areia ao lado do Colégio Objetivo, no bairro Nova Jaguariúna; 9. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buraco na rotatória da Av. Vicenzo Granghelli com a rua Vigatto; 10. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal efetuar limpeza em geral no bairro Parque Imperial; 11. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal um Vigilante Patrimonial no período da noite na Escola Municipal “Prof. Mário Bergamasco”, no bairro Parque Florianópolis; 12. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal implantação de cursos de Vigilância e curso de Reciclagem de Vigilância; 13. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal a presença de Guardas Municipais nos horários dos intervalos da Escola Municipal “Prof. Mário Bergamasco”, no bairro Parque Florianópolis; 14. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal a construção de uma lombada na rua Armadio Pínola Filho, nas

imediações do nº 271, no Bairro Florianópolis; 15. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal a construção de lombada na rua Maranhão, entre os nºs. 200 e 210; 16. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal criação de um espaço municipal (quadra, área coberta, sala, etc) para treinamento de esportes como: Braço de ferro, Karatê, Jiu-jitsu, Judô, Box, Capoeira, dentre outros; 17. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal averiguar a situação em que se encontra uma árvore localizada na rua Santa Catarina, 281, Jardim Sônia, se é passível de corte ou não; 18. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal limpeza (roçar) com frequência, a Praça Lídia Pompeu entre os bairros Jardim Sylvio Rinaldi e Arco Íris; 19. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal

feitura de uma entrada na Avenida Rinaldi, dando acesso direto às ruas do Loteamento Arco Íris; Moções: 1. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de Congratulações e Louvor aos Senhores: Cabo PM Edson Alexandre Cotrin e os Soldados PMs Paulo Cícero Ramalho, Antonio Cledson Barros Tavares e Carlos Mascarenhas dos Santos, por terem sido homenageados como Policiais Militares de Destaque do mês de fevereiro, na Corporação da PM de Jaguariúna; 2. Do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março corrente; 3. Do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento do Sr. Dionizio Serraglio, ocorrido em 27 de fevereiro pp, aos 75 anos nesta Cidade. A seguir, o Sr. Presidente colocou em Votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informar qual o destino dado à verba de R\$ 500.000,00 enviada ao Município para compra de um tomógrafo, quando foi enviada tal verba, e qual o prazo que ficará disponível ao Município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre os motivos de ainda não terem sido afixados nos pontos de ônibus quadros informativos com os horários dos ônibus para bairro/cidade e vice-versa, e de não terem sido distribuídos panfletos em todo comércio com horários e itinerários, conforme definido em reunião, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a empresa que vendeu as placas informativas colocadas ao longo da Avenida Marginal (Parque Linear), e qual o custo de cada placa, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de

votos; 4. Requerimento do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando à Renovias Concessionária S/A instalação de um ponto de ônibus na Rod. Ademar de Barros, sentido Campinas/Jaguariúna próximo à passarela da FAJ, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Moção do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de Congratulações e Louvor aos Senhores: Cabo PM Edson Alexandre Cotrin e os Soldados PMs Paulo Cícero Ramalho, Antonio Cledson Barros Tavarez e Carlos Mascarenhas dos Santos, por terem sido homenageados como Policiais Militares de Destaque do mês de fevereiro, na Corporação da PM de Jaguariúna, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março corrente, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 7. Moção do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento do Sr. Dionizio Serraglio, ocorrido em 27 de fevereiro pp, aos 75 anos nesta Cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por onze minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo que queria discorrer um pouco, disse ao Presidente, sobre a indicação de ser criado em Jaguariúna um espaço reservado para as artes marciais, as lutas como um todo, e que sabiam que Jaguariúna tinha um quadro muito bom de atletas que praticavam o Karatê, o Taekwondô, Jiu Jitsu, a luta de braço, e entendiam que seria interessante que esses atletas que representavam muito bem a Cidade lá fora, traziam muitos títulos, muitas medalhas, troféus para a Cidade, que eles pudessem ter um espaço cedido pela municipalidade, para que eles pudessem fazer o treinamento deles ali em conjunto; disse que sabiam que para se construir um espaço desses, pouco dinheiro se gastava, e o retorno achava que era interessante, era um tatame que precisavam colocar num espaço e com isso procurar atrair as crianças para praticarem esse tipo de esporte, para ter, também, essa opção dentro de Jaguariúna; disse que falava particularmente porque tinha se juntado a outros três professores de Artes Marciais, e em dois mil e cinco tinha criado o Projeto Vitória, em Jaguariúna, e que tinham alugado um espaço na Vila 12 de Setembro, e eram em quatro professores, e através de colaboração de outras cidades tinham conseguido quimono, doação de alguns amigos, o tatame, o material para ser usado, saco de batida, e outras coisas mais, mas era difícil, porque não tinham o apoio nenhum do Poder Público, e que até se ia dar uma aula grátis, e sabia que todos faziam isso com a maior boa vontade, mas além de se dar a aula grátis, ter que botar a mão no

bolso para pagar a taxa de água, luz, enfim, esses gastos ficavam inviáveis; disse que sabia que tinha muita gente que gostaria de praticar, mas a Secretaria do Município, até aquele dia não oferecia este tipo de serviço; disse que esteve conversando com o Secretário, e que eles estavam dispostos a implantar, também, isso na Cidade, e que achava que viria em bom tempo; disse que também queria se referir, citar, a Moção do nobre Colega, o Mauricio Hossri, sobre as congratulações aos PMs, e que achava que aquilo que tinha acontecido na Casa, na semana anterior, tinha acontecido numa hora muito boa, porque estavam acompanhando os noticiários nos jornais, e via-se que em toda a Região Metropolitana de Campinas, com exceção de duas cidades, estava tendo um certo entreveio entre a Guarda Municipal e a Polícia Militar, e a Polícia Militar, o Comandante do Trigésimo Quinto Batalhão reivindicou uma operação que tinha sido feito pela Guarda Municipal de Valinhos, de Vinhedo e de Itatiba, enfim, isso foi se tornando uma bola de neve, e que achava que isso não interessava para a população, e não adiantava vaidade, ou querer reserva de mercado, de tratamento, de trabalho exclusivo para um e para outro, e que reconheciam a importância da PM, como reconheciam a importância da Polícia Civil, mas as Guardas Municipais de uma maneira geral, em todas as cidades vinham mostrando da importância que era, não para tirar o espaço dele ou daquele, mas para ajudar e acrescentar, até porque, disse ao Sr. Presidente, existia um ditado que dizia: “na luta entre o mar e o rochedo, quem sai pior é o caranguejo.” Disse que via que nessa luta o caranguejo eram eles, era a população; disse esperar que tivesse, realmente, o entendimento, e que, felizmente, na Casa, na semana anterior, quando a Polícia Militar estava sendo homenageada, dentro desse espaço, o Tenente Guilherme tinha sido muito feliz em convidar o Guarda Municipal que estava presente para que fosse homenageado, também, representando a Guarda; disse esperar que esse entendimento continuasse entre eles, e que avançasse para outras cidades, também; disse que, para concluir, a respeito do requerimento para saber sobre os quinhentos mil, na semana anterior a Karina tinha trazido essa informação para eles, e que ele falou que iria solicitar tal requerimento, e agradeceu a todos os colegas por terem aprovado, e que estavam ali ávidos pela resposta a respeito desse dinheiro para saber onde estava, o que se propunha a fazer, e até quando esse dinheiro estaria disponível aos cofres públicos, e que essa era a maior preocupação deles; disse ser o que tinha a dizer, desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, em especial ao ex-Vereador Presidente de seu Partido, Sérgio Bergamasco, Armando Pegorari, Ritinha Bergamasco, sua colega, sempre Vereadora, Secretária Municipal, Ana Verdi, e

que dava quase para fazer uma sessão na assembléia, faltava pouco para um “quorum”, agradeceu-os pela presença, e a todos os demais presentes, também; disse que gostaria de iniciar sua fala dizendo que tinha tido a oportunidade de apresentar na Casa, naquele dia, uma proposta de emenda à Lei Orgânica, em virtude da discussão deles, na semana anterior, com o sentido de que o Município de Jaguariúna estava dando com relação aos serviços públicos, ou seja, terceirizando tudo, sem o consentimento e a consulta popular para que esses serviços pudessem ser devidamente repassados a terceiros e particulares; disse que houve por bem apresentarem a proposta para que a discussão pudesse surgir na Casa, onde o Executivo pudesse ouvir se, realmente, eles, representantes da população, se, realmente, era importante eles terceirizarem alguns serviços essenciais que tinham que sempre estar na mão do Poder Público; disse que o serviço que tinha lhe preocupado tinha sido com o da coleta, destinação, enfim, do lixo, fosse ele poda, limpeza de rua, coleta domiciliar casa a casa, e que a Prefeitura estava com um processo licitatório que se encerrava dia trinta de março, na qual ela pretendia passar esse serviço a um particular, sem ter uma autorização legislativa, sem ter orçamento para isso, sem ter na Lei de Diretrizes Orçamentárias a previsão para que pudessem terceirizar esse serviço, e que gostaria, realmente, de participar da discussão, que mexia com recurso do Município, e que sabia que era muito recurso, e esperava que o Executivo ouvisse o clamor deles, e pudesse dar a atenção devida à essa preocupação deles; disse que era uma preocupação tão grande a questão da limpeza pública porque tinham tido uma matéria no jornal, achava que o Gazeta Regional daquela semana, onde tinham sido confirmados dezessete casos de Dengue em Jaguariúna, fruto do descaso com parte da limpeza pública; disse que muitos podiam falar que limpeza de terreno baldio era por conta do proprietário, e não era, quem estava com Dengue, a maioria das vezes, não era dono do terreno; disse que quando se investia em limpeza pública, fosse ele o serviço que vinha sendo feito em Jaguariúna, que ele se lembrava, e nunca tinham tido um caso tão elevado de Dengue no Município, e que era uma pena que isso tivesse ocorrido, porque mostrava o descaso da Administração com relação aos serviços públicos, principalmente, a limpeza pública, que ao longo do ano tinha sofrido bastante, em dois mil e nove; naquele momento houve queda de energia, na Sala das Sessões, na parte da assembléia, porém o Vereador pôde continuar falando, e entre outras coisas, disse que gostaria de expressar seu pesar sobre esse assunto, e disse que Jaguariúna estava inserida, também, nos municípios que tinham Dengue, e voltou a dizer que era fruto do descaso da Administração Pública, com o problema que

eles sempre discutiam ali, que tinha sido a limpeza dos terrenos, a limpeza do entulho que estava acumulado, do lixo acumulado, enfim, das podas de árvores, tudo aquilo que tinha sido discutido ali, estava aí hoje, transformado num problema de Saúde Pública; disse que era com infelicidade que via essa notícia no Jornal, e que tinha certeza que tinha muitos mais casos do que esse divulgado porque, só aqui na Câmara, tinham tido duas pessoas da Comunidade, bem próxima deles, com Dengue, um era o Amauri, ex Vereador, ex Presidente da Casa, que se encontrava enfermo com essa fatalidade; disse que gostaria também de expor sua opinião com relação ao funcionalismo público, e que achava que tinham tempo ainda de poder discutir e tentar obter um ganho maior por parte do Poder Público, o qual tinha sido oferecido apenas quatro e meio por cento, e pelo que ouviam, tinham se encerrado as negociações, tinham se fechado as portas, não tinha mais a possibilidade de propor discussão a respeito disso, mas que gostaria de solicitar ao Executivo que se entendesse com o Sindicato, se sentasse e tentasse, de uma certa forma conseguir um ganho maior e um ganho real aos funcionários; voltou a dizer que na proposta da atual Administração, que era equiparar o salário de Paulínia, e esperava que isso aí ocorresse, porque achava que toda promessa era dívida, e que esperava que o Município conseguisse de uma certa forma, dar essa contra partida a esses funcionários que ansiavam um ganho maior por parte dessa Administração; disse, ainda, como tinha sido dito na Casa, na semana anterior, a respeito do recurso que tinha vindo para a compra do Tomógrafo, sabiam que o recurso estava aí desde o ano passado, tinha ficado o ano inteiro aí, e, infelizmente, ainda não tinha sido adquirido, havia de se ter uma contra partida do Poder Municipal para aquisição desse Tomógrafo; infelizmente, tinham visto um gasto exorbitante com o Carnaval, que ao modo de alguns era prioridade, e um Tomógrafo tinha sido tão discutido em outras administrações, ficava em segundo plano, a espera de uma emenda, de um orçamento, um valor, para se adquirir, sendo que pelo tempo que tinha sido dito a eles que estava o recurso disponível, já seria o suficiente para ser feito uma licitação e ter o complemento da Administração Pública para que esse tão sonhado aparelho pudesse fazer parte do Hospital, e beneficiar, não só os Moradores de Jaguariúna, mas quem fizesse parte da rede SUS e precisava de um Tomógrafo, porque ele tinha que ter uma demanda necessária de atendimentos e de procedimentos para ele se auto justificar; disse que gostaria de pedir, realmente, que a Municipalidade visse com bons olhos essa discussão, porque seria de muita relevância para o Município; disse que depois de muita discussão eles tinham tido a oportunidade de se reunir com a Administração do Hospital Municipal, e após três horas e meia de discussão, confirmou com a

Vereadora Karina, eles puderam ouvir da Administração do Hospital, que, realmente, a situação lá, era, em determinadas horas, crítica, mas isso depois da Karina ficar falando durante, aproximadamente, umas duas horas, e que ela tinha até ficado brava porque ele não tinha falado, mas ela, realmente, tinha falado tudo, tinha ficado com o grande poder de diálogo dela de levar a discussão, e muito bem levada adiante, porque ela, com muita propriedade pôde quebrar algumas informações que a Administração queria passar para eles que estava tudo bem, e ao seu ver, realmente, ela pôde conduzi-la com muita propriedade, e falava que era gostoso discutir com a Vereadora e que ela sabia como, realmente, levar uma discussão a sério; a parabenizou e desejou que a Administração do Hospital tomasse as devidas providências para sanar os problemas e disse que tinha ficado sabendo que estava tendo um processo de seleção, e que estavam chamando os ex funcionários demitidos para poder ingressar novamente nos cargos que foram demitidos, no meio daquele ano, e se não se enganava auxiliar de enfermagem e enfermagem; disse esperar que a Administração com as ações que eles pretendiam tomar pudesse melhorar o atendimento à população; parabenizou a todos os Vereadores, também, pela presença no Hospital para discutir esse assunto que, realmente, era importante para toda a comunidade; desejou boa noite e agradeceu; o Sr. Presidente suspendeu a sessão por alguns minutos devido à queda de energia na assembléia; decorrido certo prazo, e mesmo não tendo solucionado o problema da queda da energia, o Sr. Presidente reabriu a sessão, pedindo desculpas do transtorno da parte elétrica e, realmente, houve um curto nas lâmpadas, mas o sistema estava funcionando, estava gravando, e que iriam continuar a sessão, e pediu para que chamasse o próximo inscrito para o expediente, sendo o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, que na tribuna, cumprimentou a todos, em especial aos ex Vereadores Armando Pegorari, Sérgio Bergamasco, Ana Verdi, e sua sempre Colega, Rita Bergamasco, presente na Casa, naquele dia; disse de primeiramente justificar sua ausência na reunião dos Vereadores junto aos Diretores do Hospital, e que ele tinha sido o único Vereador a se ausentar, mas por motivos particulares e inadiáveis, mas queria deixar ali uma proposta para seus Colegas, que uma nova reunião, nesta Casa, com a presença de todos que quisessem participar para melhorar a imagem da Câmara, porque eles tinham sido, de um certo modo, criticados porque uma reunião que estava marcada no Plenário e muito em cima tinha sido marcado no Hospital, e tinha ficado para eles como se fosse uma reunião às portas fechadas; disse que ele, como não tinha participado, por motivos inadiáveis, estava pedindo uma nova reunião para que ele pudesse participar, e também, juntamente, com todos os munícipes, e que estavam dizendo

que eles, Vereadores, estavam omitindo os fatos que tinham ocorrido dentro daquela reunião e que não tinham sido transparentes, e que achava que, novamente, uma reunião na Casa seria melhor para todos; sobre a Proposta de Emenda à Lei Orgânica, juntamente com o Vereador Fred e o Presidente, Fábio, disse que daria um pouco mais de força nos caso de terceirização aqui na Cidade, assim sendo, eles, os Vereadores, poderiam opinar em relação ao proposto, aquilo que iria ser terceirizado; sabiam que era do Prefeito e que poderia ser inconstitucional, que ele poderia vetar, mas disse de fazerem sua parte ali, os Vereadores e tentar ganhar força na Casa; disse de deixar ali uma pergunta: o lixo iria ser terceirizado, e o que aconteceria com os funcionários de Jaguariúna? Disse que essa era a preocupação deles, era isso que os deixava lutar para que essa emenda de lei fosse aprovada; disse que tinha feito um requerimento quando da renovação da passagem a um real, e os demais horários de ônibus, ficou firmado entre eles, Vereadores ali, junto com o pessoal da Metrópolis, e junto com o pessoal do Executivo, que seriam fixados em pontos de ônibus os quadros de horários e itinerários, facilitando, assim, os usuários, sabendo qual hora que o ônibus iria passar, entre outros, bem como a distribuição de panfletos, uma mala direta nos comércios locais, dizendo os horários e o destino: qual bairro, qual hora, etc. e que isso tinha sido uma promessa, e estava cobrando para que fosse, imediatamente, solucionado; disse que tinha feito um requerimento, também, que mais uma vez, as placas na Cidade estavam sendo motivos de críticas, e que tinham sido colocadas naquela semana várias placas ao longo da Avenida Marginal, ao longo do Parque Linear, e eles, Vereadores, sempre eram questionados, portanto requeria à Secretaria Competente, informações dos gastos com a colocação das mesmas, bem como a empresa prestadora desses serviços; disse que fazia, também, uma indicação, sobre a iluminação dos pontos de ônibus recém inaugurados na Avenida Marginal, próximo ao Parque Linear, pois os usuários pediam mais segurança, e os mesmos já estavam sofrendo danos, pichações, e outros estragos; aqueles pontos de ônibus recém inaugurados já estavam todos pichados, estragados, e à noite era muito escuro; disse que o custo era baixo para iluminar, e além de preservá-los iria dar mais segurança aos munícipes; mais uma vez, também, tinha feito uma indicação, a pedido do bairro Nova Jaguariúna, para que refizessem aquela quadra de areia na entrada do bairro, pois muitos usuários, que ali usufruíam daquela quadra, bem como os alunos da escola, necessitavam do espaço para jogar aquele vôlei de areia, que não tinha outro espaço na Cidade; então, voltava novamente a pedir que fosse olhado com carinho; disse que na terça-feira anterior, tinha tido na Casa, uma entrega de

diploma aos policiais Edison Cotrin, aos PMs Paulo Ramalho, Antonio Cledson Barros Tavares e Carlos Mascarenhas dos Santos, e que estava fazendo uma moção em nome de seus pares, e que tinha tido um assalto na Cidade, o qual tinha sido efetuado e terminado com sucesso, e queria que esta Casa, também, estendesse essa homenagem para essas pessoas que corriam riscos para salvar vidas alheias, estendendo a homenagem, também, ao Primeiro Tenente Carlos Guilherme Cardoso e ao Capitão Maurano; sobre a indicação do nobre Vereador Colega Airton, disse que era para ele contar com seu apoio sobre a batalha pelo esporte das artes marciais, que outros, não todos, assumir num país como o Brasil que não dava muito valor, importância a esses esportes, como dava ao futebol, ao vôlei, ao basquete, porque eram esportes que não davam um retorno financeiro e nem ibope televisivo; disse que assim como em todos os lugares esses esportes ficavam meio obscuros, disse que era para contar com sua colaboração nesse projeto; comentou que parecia que a Karina estava lançando um novo camarote e que ele queria fazer a inscrição; desejou boa noite; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que a passou; tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, em especial aos nobres ex Vereadores da Casa, à Rita, amiga e eterna Vereadora; disse que o Mauricinho tinha adiantado sua fala, mas deixava claro que há vinte dias, vinte e cinco dias que tinha acabado o Carnaval, ela estava querendo ver onde estava o dinheiro do Camarote da Bhrama no Carnaval; se não aparecesse, no ano que viria, ela iria fazer o Camarote da Karina, já que era grátis, então, já tinha falado isso para o Prefeito, já tinha falado para a Secretaria de Cultura, pois se era para fazer um camarote que ninguém pagava nada, todos eles faziam um camarote; disse que esta falta de transparência estava complicando muito sua paciência, e entre outras coisas disse que existia um Carnaval lindo, maravilhoso, e que não pôde estar presente porque estava de férias, tinha um camarote de uma grande empresa do Município, mas que ela achava que existisse um processo administrativo de transparência, que essa empresa tivesse pago alguma coisa por este camarote no Carnaval, e não existia, e não conseguia achar em nenhuma Secretaria, nem na Chefia do Governo, esse processo, e onde tinha ido esse dinheiro; se pagou, onde estava? E se não pagou, por que não pagou? Disse que tinham que parar um pouco, as coisas tinham que ser um pouco mais transparentes, tinham que saber; existia um camarote no Carnaval, no meio da Avenida, muito bonito, de uma grande cervejaria, que dava emprego na Cidade, mas a Democracia tinha algumas coisas estranhas, se a Bhrama pôde colocar um camarote grátis, a Quitanda do Zé também podia, e se pagou tinha que ser claros onde estava o dinheiro, quanto foi, onde tinha sido

depositado, porque senão iria acontecer a mesma coisa que a Rádio, que tinha patrocínio e alguém ficava com uma porcentagem disso; disse que ela não iria discutir mais, era a última vez que falava disso, e que se não tivesse uma resposta até o Carnaval do ano que viria, deveria ter seu camarote lá e todos estavam convidados; sobre o Hospital, que o nobre Vereador Fred tinha comentado, foi uma reunião, onde nas duas primeiras horas parecia uma conversa de loucos, porque eles, diretoria, falavam que o Hospital estava bom, e eles, Vereadores, falavam que o Hospital estava ruim, depois na segunda hora que eles tinham mostrado; disse que algumas coisas lhe tinham chamado muito a atenção, principalmente, que trinta e cinco por cento do dinheiro do Hospital, dos vinte e cinco milhões, quase oito milhões de reais eram para administrar os outros quinze, era um custo altíssimo, e para que todos entendessem, disse que qualquer pessoa era lógica: um açougue o máximo que gastava era com a carne, depois tinham outras coisinhas; Hospital tinha que gastar com médico, enfermeiro, atendimento, e que o Hospital de Jaguariúna era o contrário, ele gastava quase mais na área administrativa, que com os médicos e processos; comentou que sua vida tinha sido de desafios, e neste ponto, queria parabenizar ao Pastor Rubens, que no meio da conversa falou que levava uma funcionária, naquela hora, que iria contar tudo o que acontecia naquele Hospital, e a Direção do Hospital não tinha permitido que isso acontecesse, e que ela também tinha lançado um desafio, se eles podiam, naquele instante, visitar as camas do Hospital, se eles encontrariam algum lençol rasgado, e eles também falaram que eles, Vereadores, não poderiam ir; porque existiam lençóis rasgados, porque uma coisa era discutir filas de Pronto Socorro, outra coisa era discutir se a pintura estava bonita, mas, o cara estava quase morrendo, doente, o travesseiro quebrado, o lençol rasgado, o banheiro sujo; disse que achava que não se admitia vinte e cinco milhões de reais para essa porcaria; ou seja, muitas explicações técnicas, um gráfico muito bonito, mas a realidade não era essa; disse que não existiam grandes empresas, que tinham grandes empresários, imobiliárias, e outras áreas, onde o custo administrativo superava trinta e cinco por cento, era muito alto; mas, realmente, eles achavam que estava bom, que tinham alguns probleminhas, e eles, Vereadores, achavam que estava ruim; disse esperar que, realmente, eles conseguissem solucionar este problema do Hospital pelas vias normais, de conversar, e se isso não acontecesse, ela particularmente ia, não sabia os nobres Vereadores, ela iria pedir uma intervenção contábil no Hospital; disse que ouviam umas pérolas lá, terríveis, que não tinha médico que queria vir trabalhar em Jaguariúna, uma das desculpas era que não tinham médicos porque ninguém queria vir trabalhar aqui, por causa do pedágio; disse que era só pagar

dez reais a mais que o cara vinha; disse que tinha uma coisa no Hospital que a tinha surpreendido, porque, logicamente, que ela era de fora, e que já tinha sido criticada na Cidade pacas, porque era de fora, mas ela sendo de fora, tinha defendido o País muito mais que outros brasileiros tinham defendido; disse que nada contra a colônia de Portugal, mas tinha coisas no Hospital que eram demais: e que ela perguntou ao Doutor se no Pronto Socorro tinha câmara que filmava, e ele respondeu que tinha, mas não gravava; disse ter dito como que poderiam fiscalizar uma coisa se a câmara não gravava; porque ela tinha perguntado para ele porque não se punha uma câmara no hospital e se filmava a noite inteira quanto um cristo ficava ali para ser atendido, e que no outro dia, o gerente do Hospital pegava a câmara e via: “esse cara chegou às duas da manhã e foi atendido às cinco.” Disse que a câmara não gravava, só filmava, e que ela não tinha conseguido entender qual era o sentido de gravar e não filmar, porque geralmente as fitas; disse que, realmente, tinha sido uma reunião muito áspera, muito produtiva no ponto de vista e no fim, eles aceitaram que tinham alguns questionamentos, mas, realmente, as coisas não tendiam a melhorar tão cedo, porque o Hospital, realmente, citava que os vinte e cinco milhões que tinha, muitas vezes não eram suficientes para tocar o Hospital; disse que o desafio estava lançado; se não conseguiam, era para dar para ela sessenta dias o Hospital que ela o fazia de referência nacional; disse que, para terminar sua fala, o nobre Vereador tinha comentado sobre as placas, e que além de não saber quanto custaram e desapropriadas, tinham sido de péssimo gosto, porque tinha escrito algumas coisas que ninguém entendia o que era: “o lixo: viva o mundo!” “tô fora da poluição!” Disse que não entendia o departamento de marketing, mas isso era uma questão de direito de cada um; os caras colocaram as placas importante, e que ela ainda achava que eles conseguissem um tomógrafo, se eles conseguissem dar um melhor atendimento à população, dar mais recursos para a Secretaria da Rita, dar mais recursos para a Secretaria de Esportes, seria muito mais importante, e ficar fazendo placas no fim das coisas; disse que as pessoas presentes na Casa tinham recebido naquele dia um jornalzinho, alguns jornais que tinham sido distribuídos, e a pessoa que estava estampando a tampa era o famoso Wendel, aquele que nunca vinha trabalhar, e que, finalmente, ele tinha aparecido, mesmo que fosse numa foto, e quem sabia, se eles agora conseguissem dispensá-lo, porque ele apareceu, existia, só que ele estava ali num jornal, com um Ministro em Campinas, quando ele deveria estar em Jaguariúna tratando as pessoas; disse que era isso que ela tinha para falar e que, realmente, sobre a terceirização que o seu nobre Colegas falavam que toda terceirização deveria passar pela Câmara, toda não, alguma, ela

era contra, e iria explicar porque: disse que achava que o Prefeito podia fazer, administrar a Cidade os quatro anos do jeito que ele quisesse, dali a quatro anos a população definia se foi bom ou ruim, e que se ele achava que o lixo deveria ser terceirizado, era um direito dele, iria caber aos munícipes achar se foi melhor; disse que ela estava muito preocupada com o Hospital, realmente, vinha vendo casos tristíssimos dentro do Hospital, pessoas mal tratadas, mal atendidas, funcionários desanimados, desmotivados, e realmente, ela achava que eles ali, podiam discutir placas, achava a indicação do nobre Vereador Airton, também aprovava, do esporte, mas tinha uma coisa cristã: negar o direito a um doente, de ter condições mínimas de cidadania, numa cama limpa, num lençol limpo, por um prato de comida limpo, num banheiro limpo, não se tratava de política e nem de partido, se tratava de cidadania e respeito pelo próximo; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Maria Nalva Vieira Gama que cumprimentou a todos, dizendo que a questão da Saúde tinha sido discutida, inclusive ela, o Edison e a Karina foram os que mais tinham brigado com relação a isso aí, e confirmou com o Vereador Edison; até porque a Direção do Hospital tinha vindo falar para eles que o padrão lá, era padrão UNIMED, e que não sabia onde, porque ela não tinha visto isso lá; disse que tinham discutido muito e que ela tinha usado um caso que foi em relação a uma colega que teve um filho internado lá, e tinha passado por uma situação constrangedora, a qual ela estava junto; disse que os Vereadores, infelizmente, não tinham tanto poder assim como gostariam, mas felizmente, estavam lutando, estavam ali para tentar fazer o melhor, estavam se unindo em prol da população de Jaguariúna, e iam continuar lutando com relação a isso; a seguir, fez um comentário em relação à Rita, e disse à Sra. Rita que era uma responsabilidade muito grande ela estar ali, assumindo o lugar dela, pela competência dela, o trabalho que ela sempre desenvolveu em Jaguariúna, e mais uma vez estava ali colaborando com a população de Jaguariúna à frente da Promoção Social; desejou a ela uma boa sorte, e que se precisasse dela, Nalva, estaria à disposição; em seguida agradeceu e parabenizou às mulheres que percebia bastante na Casa a presença de todas, estavam sempre aqui, e que não precisavam comemorar o dia da Mulher só um dia, pois a batalha delas, a luta delas eram todos os dias, tanto em casa, como no trabalho, no dia a dia; convidou a todas as mulheres que estavam na Casa, pois ela iria estar na segunda-feira na Praça Central, na Igreja, estaria fazendo um evento para as mulheres, estaria entregando uma violeta, um vasinho de violeta e uma cartilhinha falando sobre os direitos das mulheres, Licença Maternidade, Lei Maria da Penha, e que não sabia se algumas delas tinham tido a oportunidade de assistir, no dia anterior, tinha

passado na Rede Record, a cada quinze segundos uma mulher era espancada no País, e que ela achava que isso tinha que acabar, e que sabiam que todas as vezes que ligavam a televisão, era uma criança violentada, era uma criança desaparecida, era uma mulher brutalmente espancada, a qual, as mulheres, muitas vezes mencionava a relação só a agressão física, e a moral, perguntou, que muitas vezes eram humilhadas na questão com palavras, discriminação, a qual sempre viam todos os dias: “mulher não sabe dirigir, mulher só sabe pilotar fogão”, chegava no mercado de trabalho tinha diferença de salário em relação aos homens, e que achava que tinham que lutar, tinham que batalhar pelo direito das mulheres; disse que estaria lá na praça da Igreja e esperava que, elas, as mulheres que estivessem na Casa, e os homens também, que quisessem prestigiar, estava feito o convite, e que ela estava lutando e sempre iria lutar, tanto pelas crianças que sabiam que era uma coisa absurda que vinha acontecendo durante o dia a dia, com as crianças do Brasil; desejou boa noite a todos, agradeceu, e estava feito o convite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rainero Venturini que cumprimentou a todos, dizendo, referente ao que a Nalva tinha falado, sobre as mulheres espancadas, e achava que o que estava faltando era um televisor de imensa polegada no Plenário, lá na Presidência, pros Deputados, pro Presidente, que alguém deles lá, criasse vergonha na cara, que achava que não tinha, e porque eles viam tudo isso, perguntou, e o Presidente, os deputados não viam para mudar a lei, que punisse esses vagabundos, porque um homem que punha a mão numa mulher, e que não iria nem falar o que precisava fazer para ele; perguntou: “será que o Presidente não tinha televisão? Será que os deputados não tinham televisão?” Disse que falavam do desmatamento, de tanta coisa errada, e que achava que eles não tinham televisão, ou eram cegos, surdos, não tinham filhos, não tinham netos que amanhã iriam precisar de tudo isso? Disse que ficava muito admirado, e se ele tivesse um telefone na hora que ele pudesse falar na hora, ele iria preso, ai iria chamá-lo de sem vergonha, vagabundo, porque era de admirar, não dava nem para assistir à televisão quando se falava desses vagabundos espancando, senhoras, velhinhas, e não dava em nada; e perguntou, por que não dava em nada? Por que eles não faziam uma lei severa? Disse que se eles fizessem uma lei severa o advogado não tinha do que viver; disse que era fácil consertar o País, era para fechar assim, tinha-se uma caixa furada, tampava-se os buracos, ou então, fechava-se o registro, não deixava entrar mais água; perguntou se entendiam; disse que se fizesse como eles pensavam, advogado, juiz, não viviam, exclamou, e que tinha que ter a malandragem, tinha que ter a sem-vergonhice, porque se se fizesse uma lei rigorosa como se dizia, dois policiais e um delegado resolvia o problema da

cidade: “busque aquele rapaz lá, está intimado a chegar aqui! Ah, não vem! Ah, doutor, ele não vem! Busca ele, eu quero ele aqui, vivo ou morto.” Disse que o primeiro que eles chegassem e dissessem: “vamos para lá, o delegado quer falar com você!” Não ia, apontava-se uma arma e matava o mesmo, o próximo iria vir quietinho; só que hoje tinha a legítima defesa, não se podia por a mão, e que a maior sem-vergonhice estava na Justiça e a maior fortuna; disse que tinha conversado com uma advogada de oitenta anos, e a mesma disse que se se fizesse como ele estava falando, acabaria o problema, só que daí ela iria viver do quê, perguntou; disse que o bandido estava entrando por uma porta e ela estava lá no fundo soltando ele; disse que não se precisava falar mais nada, precisava-se tomar vergonha na cara esses políticos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rubens das Virgens que cumprimentou a todos, os colegas em atividades, e àqueles Vereadores que estavam lhes visitando, e a todos os presentes, e parabenizou a todas as mulheres pelo seu dia, e que ele se sentia à vontade para dizer, embora sendo Pastor, que o mundo seria muito triste sem as mulheres, porque o primeiro a dizer isso tinha sido Deus; disse que a criação da mulher não tinha nascido de uma invenção, de alguém desocupado, ou de alguém que queria mostrar suas habilidades, em fazer algo, mas tinha nascido de uma necessidade, e essa necessidade era mais especificamente deles, homens, por isso eles tinham que concordar com Deus, e a vivência com elas vinha demonstrando isso, que o mundo sem elas, realmente, não seria tão bom como era, e também queria parabenizá-las porque as mulheres vinham fazendo, com o passar do tempo, justo a esta palavra de Deus assim ocupando seu espaço de forma inteligente, prestando serviços à sociedade, de uma maneira que tinham que dizer que ela fez valer a intenção, o propósito, o trabalho de Deus em criá-la; parabenizou as mulheres pelo seu dia, dizendo que ela tinha feito valer o esforço de Deus; sobre a reunião no Hospital, disse que ele tinha tomado uma iniciativa inusitada, de certa forma, de convidar uma funcionária para falar, e pedir à Diretoria do Hospital que a deixasse falar, porque durante todo o tempo que eles estiveram ali, foram lhes apresentados slides no sentido de provar que a diretoria, a administração do Hospital estavam fazendo tudo para terem um Hospital funcionando muito bem, e parte desse comentário, desses slides estava voltada exatamente para mostrar que o quadro de funcionários que tinha ali era suficiente para um bom atendimento; disse que ele vinha sendo cobrado, há quase um ano, por uma Técnica de Enfermagem, que ela dizia, reclamava, inclusive estava querendo sair, deixar o Hospital, querendo ser dispensada, porque o mau funcionamento em partes se devia não à necessidade de apenas de funcionários, mas ao descaso, à maneira de alguns profissionais

trabalhavam, faziam uso de suas funções, eles faziam de tudo, principalmente, no PS, na versão dela que estava ali, para que o povo tivesse um mau atendimento essa era a versão; disse que achou que ela falar na reunião não iria comprometer, mas iria deixar claro aquilo que ela, naquele momento em que ele foi chamá-la, ela estava no trabalho, ela tinha apontado como estava funcionando, e que era por isso, por isso, por isso, e que ela inclusive culpava alguns profissionais que achavam que estavam sobrecarregados porque faltava mais alguém para auxiliá-los, então, eles acabavam ainda fazendo mais corpo mole, e isso acarretava e a população sofria, e eles ficaram lá com um quadro apresentando, e que era a mesma coisa de se por um time em campo, tinha onze jogadores, era o suficiente para ganhar um jogo, ou pelo menos para demonstrar um bom trabalho que o público vinha aplaudir, após a partida, porém dependia de capacidade, de estímulos, de boa vontade, preparo físico, emocional, enfim, uma série de coisas que precisavam ser analisadas para que o objetivo daqueles onze profissionais em campo fosse atingido; disse que, aparentemente, estava tudo bem, estavam os onze ali, mas não estavam jogando a contento, mas alguma coisa estava errada, talvez se eles, de fora, que não assistia no dia a dia, o desenrolar das atividades, tecer uma crítica, poderia ser interpretado até mesmo pela Administração como um posicionamento de um Vereador que deveria estar apoiando o Governo, mas que de repente, ele resolvia criticar, porém, eles não podiam viver, com viver, com o estado, de pessoas que votaram neles, que acreditaram, e que tinham uma capacidade de argumentação, de percepção, e que trabalhava dentro do Hospital, que os fazia se manterem, também, omissos à responsabilidade que eles tinham assumido junto ao povo, e que tinha achado melhor que ela falasse e por isso não tinha sido concedido lá a oportunidade, mas ficava então essa observação de que era necessário além do quadro, além dos números, verificar se o sucesso do trabalho, da equipe, estava a contento, e abrir-se então um diálogo para verificar onde estava o erro, que a população não podia ficar com os prejuízos, dos caprichos de alguns, fossem profissionais, fossem quem fosse, deveriam ser substituídos, enfim algo precisava ser melhorado, até porque acreditava, assim, que o valor de um profissional, de um médico, mensal, não era tanto, e achava que se toda a máquina do Hospital estava funcionando e o PS era o problema, achava que mais alguns médicos só não iria falir o Município, achava que eram coisas que davam para melhorar; disse que era isso que ele pensava até onde ele conseguia entender em administrar alguma coisa, e não precisava ser um administrador para perceber essa realidade, por isso tinham tomado essa iniciativa, e esperava... e parabenizou a todos os Vereadores que ali tinham estado, e estavam fazendo não

para fazer uma oposição sem sentido, para denegrir ou dificultar a administração de ninguém, estavam fazendo valer o voto que a eles tinha sido confiado; agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que cumprimentou a todos, em especial ao ex Vereador Sérgio, Armando, Ana, à Vereadora Rita, licenciada, e que queria, também, ali parabenizar as mulheres, as quais acreditava que, hoje, era o esteio da família, e que também não compactuava, disse ao Renê, com a agressão, de todo tipo, mas também ele não podia deixar ali de defender a classe dos Advogados, Dr. Gustavo, Dr. Gabriel, ali presentes, o Chico, que fazia os pareceres da Casa, e lembrou também, que o Delegado tinha que ser bacharel em Direito para conhecer a lei, também; disse que, infelizmente, iria fazer o quê? Disse que ele também era advogado, estava licenciado, mas era uma classe honrosa, a qual tinha muito orgulho de exercê-la, e que no ano que viria ele iria voltar, se Deus assim quisesse, permitir; sobre a reunião do Hospital disse que não tinha sido uma reunião fácil, tinha sido uma reunião pesada, difícil; existiam problemas sim, no Hospital, e como o Pastor Rubens tinha dito, era muito difícil, e que eles tinham tentado trazer uma pessoa para ser ouvida, não foi permitido, e que estavam ali lutando e lutando muito, e que não era para pensarem que o dia do Vereador era fácil, não; recebiam críticas, e críticas era bom, acreditava, sua opinião, quando as pessoas vinham, olhavam nos olhos, principalmente, os amigos, porque eles também erravam, mas também acertavam, mas que não era para pré julgá-los em hipótese alguma, era para procurá-los, falassem, conversassem, e que ali não tinha partido de oposição, situação que nem se dizia lá fora, ali tinha Partido de Jaguariúna, com muitas dificuldades sim de conseguir as coisas, lógico, não era fácil, eles também eram humanos, mas estavam à disposição, e todos os Vereadores, e desejou boa noite a todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Primeiramente dos Srs. Maria Nalva Vieira Gama, Airton Braulino Jorge, Rainero Venturini, Edison

Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues, Rubens das Virgens, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Alfredo Chiavegato Neto foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei que dispõe sobre substituição do Anexo Único da Lei nº 1.954/2009, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 016/2010, fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a Sessão; decorrido o prazo necessário para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 006/2010, do Executivo Municipal, que dispõe sobre substituição do Anexo Único da Lei nº 1.954/2009, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, III do R.I.) Em Discussão pediu a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos mais uma vez, alertando a todos que sempre que eles iam votar um cargo a mais, se tornava assim um ponto de interrogação: “mas vão aprovar mais cargos?” E disse que esses cargos que iriam ser aprovados naquele momento, eram vinte e um agentes educacionais que era para abertura daquela creche lá no Florianópolis, tanto esperada, e também aquela do Núcleo Residencial Dr. João Aldo Nassif, então, eram vinte e um agentes educacionais concursados, e também quatro novos diretores, todos os cargos concursados dentro da Prefeitura; agradeceu. A seguir, em votação, foi o Projeto de Lei nº 006/2010, do Executivo Municipal, que dispõe sobre substituição do Anexo Único da Lei nº 1.954/2009, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura aprovado por unanimidade de votos; a seguir, dos Srs. Maria Nalva Vieira Gama, Airton Braulino Jorge, Rainero Venturini, Edison Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues, Rubens das Virgens, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Alfredo Chiavegato Neto foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar convênios e outros termos com o Município de Santo Antonio de Posse, para os fins que especifica, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 017/2010, fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou a Vereadora Karina Valéria Rodrigues como relatora Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a Sessão; decorrido o tempo

necessário para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer da Relatora designada. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 007/2010, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar convênios e outros termos com o Município de Santo Antonio de Posse, para os fins que especifica. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” ,§ 1º, do R.I.) Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, dos Srs. Maria Nalva Vieira Gama, Airton Braulino Jorge, Rainero Venturini, Edison Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues, Rubens das Virgens, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Alfredo Chiavegato Neto foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei que dispõe sobre a instituição do Dia Municipal dos Surdos, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 018/2010, fosse apreciado em Única Discussão naquela sessão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Airton Braulino Jorge como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a Sessão; decorrido o prazo necessário para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 008/2010, do Executivo Municipal, que Projeto de Lei que dispõe sobre a instituição do Dia Municipal dos Surdos. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” ,§ 1º, do R.I.). Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, dos Srs. Maria Nalva Vieira Gama, Airton Braulino Jorge, Rainero Venturini, Edison Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues, Rubens das Virgens, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Alfredo Chiavegato Neto foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei que dispõe sobre autorização para repasse de recursos financeiros à Associação de Pais e Amigos de Excepcionais Jaguariúna, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 019/2010, fosse apreciado em Única Discussão naquela Sessão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Alfredo Chiavegato Neto como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a Sessão; terminado o tempo necessário para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 009/2010, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização para repasse de

recursos financeiros à Associação de Pais e Amigos de Excepcionais Jaguariúna (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” ,§ 1º, do R.I.). Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Decreto Legislativo nº 002/2010, do Sr. Edison Cardoso de Sá que dispõe concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Ilustríssimo Senhor Cristiano Cândido Gonçalves Pintor. (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão pediu a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, dizendo que queria ali ler o currículo do Cristiano para que todos pudessem conhecer um pouco da sua história: “Cristiano Cândido Gonçalves Pintor, morador de Jaguariúna há mais de 20 anos, carrega, como muitos brasileiros uma história de sofrimento, superação e luta. História que hoje, passadas as dificuldades da infância e juventude, é marcada por uma verdadeira dedicação às crianças carentes do nosso Município. Seu maior estímulo é mudar o destino de muitos desses meninos e meninas, evitando que eles sigam os caminhos errados que Cristiano só conseguiu sair graças a muito esforço e força de vontade. Natural de Campinas, Cristiano veio com a família para Jaguariúna depois de passarem por outras cidades em busca de uma vida melhor. Quando chegaram, passaram por muita necessidade e dependiam de ajuda e de favores para poderem comer, dormir e ter um teto para se abrigar. A falta de emprego de seus pais, a ausência de um lar digno, e até mesmo a escassez de alimentos levaram o jovem a se envolver com o mundo das drogas e da criminalidade. Nesta época uma tragédia familiar agravou ainda mais seu drama, ele testemunhou o assassinato de seu irmão em frente à sua própria casa. No entanto, havia nele uma semente esperando a hora de germinar. Quando sua primeira esposa anunciou a gravidez de seu primeiro filho, ele sentiu que era a hora de começar sua transformação. Foi então que, em um certo dia, após começar a freqüentar a Comunidade de São Miguel e adquirir conhecimentos religiosos, que Cristiano teve a idéia de cuidar não só de seu filho, mas de todas as crianças que pudessem enfrentar os mesmo problemas que um dia ele encarou. Com muita fé, perseverança e força de vontade, Cristiano disse adeus às drogas e começou um trabalho árduo de livrar as crianças carentes dessa ameaça, dando-lhes uma nova esperança de vida. Assim surgiu, há 14 anos, o projeto CAJJ- Criança, Adolescente e Jovens de Jaguariúna. Aos poucos, o projeto foi engatinhando, levando música, educação e valores éticos para crianças de rua que, como ele, não possuíam perspectiva alguma. Pouco a

pouco, com a ajuda de alguns voluntários, o projeto foi crescendo. De um início com 6 crianças, hoje o CAJJ atende 65 menores de idade de diversos bairros, com aulas de violão, flauta-doce, saxofone e canto. O projeto ganhou, também, da Escola Sindical João Amazonas, bolsas de Inglês para todos os alunos. No ano passado, contou com ajuda significativa da Prefeitura, que reconheceu seu coral como Coral Infantil Municipal. Mais que as aulas, o mais importante são a educação e os valores transmitidos no projeto. Lá, nas instalações do salão paroquial, as crianças são ensinadas a tratar o próximo com respeito e todos ajudam na limpeza, na organização e nas apresentações. Além do trabalho musical e da educação social o projeto ajuda os adolescentes a buscarem o primeiro emprego. E por último, e para completar a alegria dessas crianças, no dia 7 do mês de fevereiro de 2010 o projeto, enfim, se tornou uma ONG. Todo esse trabalho comunitário reflete diretamente nos benefícios futuros aos moradores e Jaguariúna, pois é sabido que uma boa educação é a porta para um desenvolvimento de sucesso. Cristiano faz com que estas crianças aprendam valores que os farão cidadão melhores, situando-os melhor dentro da sociedade e preparando-os para enfrentar os desafios com maior compreensão de si e de todos ao seu redor. O voluntariado dele, desta forma, acaba fazendo parte de nosso município, nosso cotidiano, de nossa gente. E ajuda a construir uma cidade mais digna e civilizada. Por todos esses valores incontidos às nossas crianças carentes, por todo este esforço, vontade e dedicação e pelos os resultados que vem colhendo na comunidade através de seu trabalho e de uma forma geral pelo engrandecimento de nosso município indico neste momento o título de cidadão Jaguariunense a Cristiano Cândido Gonçalves Pintor.” Disse que essa era sua história e pediu ali o apoio de todos os Vereadores para darem esse título ao Cristiano; agradeceu. A seguir, em Votação Secreta, foi feita, primeiramente, a chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco; em seguida, foi feita a distribuição de cédulas aos Vereadores, rubricadas pelo Presidente e depois a chamada para colocação dos votos na urna; a seguir, foi feita a apuração e contagem dos votos, onde o Sr. Presidente convidou os Vereadores Karina Valéria Rodrigues e Rainero Venturini para auxiliarem na apuração. A seguir, o Sr.

Presidente proclamou o resultado: nove votos favoráveis. o Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i” , “2” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim, o Projeto de Decreto Legislativo nº 002/2010, do Sr. Edison Cardoso de Sá que dispõe concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Ilustríssimo Senhor Cristiano Cândido Gonçalves Pintor foi aprovado por unanimidade de votos. Em seguida, em Primeira Discussão foi apreciado o Projeto de Lei Complementar nº 002/2010 do Executivo Municipal, que dispõe sobre substituição do Anexo Único da Lei Complementar nº 146/2009, que institui o Plano de Carreira e de Remuneração do Magistério Público e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, III do R.I. cc Art. 42 LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. A seguir, em Discussão e votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, primeiramente parabenizando ao Cristiano pela honraria cedida pela Casa, merecedor, que ele fizesse jus àquele projeto de Decreto Legislativo, que ele, realmente, tinha feito por merecer; a seguir, teceu comentários que não concordava, de forma alguma as pessoas serem de uma certa forma alicerçadas ou reprimidas na sua conduta; disse que na semana anterior tinha tido uma sessão, que ao seu modo de ver tinha sido uma sessão, que a maioria dos Vereadores tinha externado seus pensamentos com relação à Administração, não concordando com muitos pontos, uma forma que todos eles tinham de agir e tentar mostrar aquilo que estava errado de uma forma democrática que era através da Câmara Municipal; disse que falava isso porque a opinião ali era diversa de todos eles, e que eles sempre comunhavam com o bem comum que era o Município, acha visto a maioria dos projetos que eles aprovavam ali, a grande maioria aprovava e os projetos, achava que na sua totalidade eram aprovados com a grande maioria dos votos, mas, às vezes, por algumas opiniões, a Administração vinha entendendo que as pessoas estavam tomando uma atitude subversiva ou diferente daquela que a doutrina da Administração pregava; comentava isso porque tinha ficado sabendo, disse à nobre Vereadora Karina, que após a fala dela na terça-feira passada, no dia seguinte, na quarta de manhã, os alunos dela tinham sido proibidos de entrar nos Parques Públicos Municipais, e voltou a dizer: Parques Públicos Municipais, em

repressão àquilo que ela teria dito na Tribuna; disse que isso era uma falta de vergonha com a pessoa, principalmente, de um Vereador, de uma pessoa pública que tinha em seu fim, o aluno, a criança que não tinha nada a ver com a posição política que ela exercia nesta Casa; disse que era de profundo pesar que vinha na Tribuna falar isso, e que achava que eles, Vereadores, tinham autonomia de falar o que bem entendesse, sempre buscando a autonomia da Cidade; infelizmente, podiam encontrar, e tinha certeza que as críticas eram para tentar consertar, ninguém ali estava sendo errado nas suas colocações, nas suas considerações, enfim, a Administração tinha que assumir de uma certa forma e não levar isso para o lado pessoal, e que tinha certeza que, e a Karina sabia muito bem disso, que a posição não tinha partido do Executivo, na pessoa do senhor Prefeito, sabiam disso, mas de pessoas que estavam aliadas a eles que, de uma certa forma, tomavam a dor, sem o consultá-lo, e tomavam uma atitude arbitrária dessa de proibir às pessoas de entrarem no Parque; disse que, realmente, era de profundo pesar que vinha falar isso e que gostaria que fatos como este não acontecessem mais, não só na pessoa da Organização da qual a Vereadora fazia um trabalho brilhante com as crianças, mas enfim, reprimir crianças de entrar num espaço público, num local de lazer para desfrutarem de um momento de descontração junto aos professores, e recreação, que ali era proporcionado; disse que isso, realmente, tinha feito de uma forma impensada, e digna de uma moção de repúdio pela Casa, que uma conduta dessa não acontecesse nunca mais; disse esperar que a Administração absorvesse isso, e que, realmente, não fizesse de uma atitude e de um posicionamento de um Vereador da Casa tentar, realmente, limitar o seu poder de atuar; agradeceu desejando boa noite. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia nove de março de dois mil e dez, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente

Referente à Ata da 4ª Sessão Ordinária, realizada aos 2 de março de 2010.-

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário

Vereador Rubens das Virgens
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

